



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 9 – Bibliotecas, preservação e memória

BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico

*Eliane Monteiro de Santana
Dias*

Mestranda em Preservação e Gestão
do Patrimônio Cultural das Ciências e
da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz.
Chefe da Biblioteca de História da
Ciências e da Saúde da Fundação
Oswaldo Cruz
E-mail: eliane.dias@fiocruz.br

Jeorgina Gentil Rodrigues

Doutora em Informação, Comunicação
em Saúde pela Fundação Oswaldo
Cruz. Tecnologista em Saúde Pública
da Fundação Oswaldo Cruz.
E-mail:
jeorginarodrigues@hotmail.com

RESUMO

Este projeto tem como objetivo desenvolver uma metodologia específica para subsidiar transferência do acervo da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde das atuais instalações no prédio da Expansão da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) para um prédio especialmente construído para abrigar os acervos arquivísticos e bibliográficos o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS) da Casa de Oswaldo Cruz (COC), localizado no campus de Manguinhos da Fiocruz, para garantir a integridade física do acervo com vista à sua preservação e nortear a equipe na execução de suas tarefas. O planejamento da mudança será elaborado utilizando os parâmetros da ferramenta de Gestão de Riscos caracterizada por ser o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos e materiais, no sentido de minimizar as ameaças e incertezas que podem ocorrer durante o período da mudança.

Palavras-chave: Transferência de acervo. Gestão de Risco. Preservação.

LIBRARY OF HISTORY OF SCIENCES AND HEALTH IN
PRESERVATION OF MEMORY: methodological proposal
of transfer of bibliographic collection.

ABSTRACT

This article aims to show how the methodology to subsidize the transfer of the Library of History of Science and Health Library (BHCS) from the current facilities in the Expansion of the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz) to the building specially constructed for archival and bibliographical collections, the Center for Documentation and History of Health (CDHS) of the Casa de Oswaldo Cruz (COC), located on the campus of Manguinhos of



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

theFiocruz, to guarantee the physical integrity of the collection with a view to its preservation and guiding the team in the execution of their tasks. The planning of the change will be elaborated using the parameters of the Risk Management tool, characterized as the process of planning, organizing, directing and controlling the human and material resources, in order to minimize the threats and uncertainties that may occur during the period of change.

Keywords: Transfer of assets. Risk management. Preservation

1 INTRODUÇÃO

Criada em 1991, a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS), vinculada a Vice Diretoria de Patrimônio Cultural e Divulgação Científica da Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), encontra-se atualmente abrigada no prédio da Expansão da Fiocruz que fica na Avenida Brasil. Instalada neste local desde sua criação quando ocupava apenas quatro salas e com o crescimento do acervo, ocupahoje, sete salas no quarto andar e uma sala no primeiro andar. Iniciou suas atividades com uma coleção bibliográfica doada pela Biblioteca de Manguinhos¹ – que continha 8.500 livros e periódicos científicos e materiais bibliográficos considerados de caráter histórico e que, portanto, condizia com o escopo da COC.

O acervo da BHCS se destaca no campo das ciências biomédicas e da saúde pública, com 43 coleções pessoais de personalidades da saúde brasileira e 16 coleções institucionais. Reúne mais de 90.000 itens, correspondente a 52.000 livros, 1.500 teses e dissertações, 5.500 folhetos, 34.500 fascículos de periódicos, 250 materiais audiovisuais, comum considerável número de obras raras e obras preciosas.

A BHCS atualmente enfrenta o desafio de transferir o seu acervo para o novo prédio o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS), especialmente projetado

¹ A Biblioteca de Manguinhos é vinculada ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), unidade técnico-científica da Fiocruz.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

para abrigar um conjunto documental significativo sobre a história da saúde no país desde o século XIX, que inclui documentos arquivísticos, livros e periódicos científicos, livros raros, fotografias, registros sonoros e audiovisuais².

As ações de preservação do acervo bibliográfico da BHCS são orientadas pela Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde da COC que está em sintonia com conceitos e práticas nacionais e internacionais que adotam a conservação preventiva, a gestão de riscos, a conservação integrada e a preservação sustentável como princípios centrais e afirmam a pesquisa e a educação como fundamentais e estratégicas para a estruturação de políticas de preservação (CASA DE OSWALDO CRUZ, 2013).

O novo prédio do CDHS, dividido em cinco pavimentos, terá 3.515m² de área construída, sendo 2.000 m² destinados à guarda do acervo e para atividades de ensino, estudo e pesquisa. O prédio do CDHS foi projetado para abrigar os acervos arquivísticos e bibliográficos da COC: documentos, fotografias, livros raros, registros sonoros e audiovisuais, reunindo um conjunto documental significativo sobre História da Medicina, História da Saúde Pública, História, Sociologia e Filosofia da Ciência com abrangência temporal que vai do século XVII aos dias atuais.

Com a mudança, além dos riscos cotidianos, a BHCS enfrentará um novo risco, a retirada do seu acervo das estantes e sua transferência para o novo prédio, o qual irá abrigá-lo. E isso envolve pensar na retirada dos itens das estantes, embalagem e acondicionamento, no transporte, no trajeto, na variação de temperatura que eles poderão sofrer, nos danos físicos, dentre outros riscos.

O projeto do edifício adotou as referências de sustentabilidade ambiental do procedimento francês Haute Qualité Environnementale (HQEÆ), além dos critérios de acessibilidade universal conforme orientações da NBR 9050. Em novembro de 2011, recebeu a nota máxima do Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações (Procel Edifica). Assim, o primeiro e mais importante passo para transferência desse

²Diversos setores da COC estão envolvidos na mudança como o Departamento de Administração da Vice Diretoria de Gestão e Desenvolvimento Institucional, o Departamento de Arquivo e Documentação e a Vice Direção de Patrimônio Cultural e Divulgação Científica.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

acervo para o novo edifício é o planejamento das atividades de prevenção de riscos, plano imprescindível para que a integridade do acervo seja mantida.

2 PRESERVAÇÃO DO ACERVO

A BHCS tem grande responsabilidade com a integridade do acervo e a informação contida nele, pois são "[...] inúmeros tesouros bibliográficos, que estão sujeitos a diversos danos, correndo inclusive o risco de se perderem, caso as políticas adotadas para a proteção desses materiais não estejam pautadas em ações corretas" (ESTABEL; MORO, 2014 p. 43). Nesse sentido, a preservação pode ser definida como uma atividade administrativa, política e de planejamento que tem como objetivo salvaguardar o bem cultural/patrimônio (CASSARES, 2000).

A preservação é composta por técnicas preventivas que envolvem manuseio, acondicionamento, transporte, exposição e controle ambiental e a BHCS atenta à preservação do seu acervo adota medidas cotidianas necessárias como:

- Higienização – a sujeira é o fator que mais afeta os documentos. A sujidade não é inócua e, quando encontra fatores ambientais inadequados, provoca destruição de todos os suportes num acervo. Essa medida, além de manter o ambiente livre da poeira, mantém os documentos livres de micro-organismos.
- Limpeza do local de guarda - esta limpeza abrange especialmente o piso, as estantes e os móveis.
- Monitoramento ambiental – a temperatura e a umidade são fatores climáticos cujas oscilações provocam no acervo uma dinâmica de contração e alongamento dos elementos que compõem o papel, além de facilitar o desenvolvimento de micro-organismos, insetos e até roedores. A climatização do ambiente de guarda do acervo deve manter uma temperatura média em torno de 22°C e a umidade relativa do ar entre 50% e 60%. Para esse monitoramento a BHCS utiliza otermo-higrômetro e para o controle da temperatura mantêm quatro aparelhos de ar



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

condicionado de janelas ficam ligados 24 horas, sendo que outros quatro aparelhos se mantem desligados fazendo-se o revezamento. A manutenção desses aparelhos é um ponto fundamental para que não haja problemas com a climatização do acervo.

- Iluminação – as radiações ultravioletas (UV) presentes na luz solar causam oxidação da celulose, isso contribui para degradação do papel e do couro. Para evitar esse dano a BHCS utiliza bloqueios aos raios solares com insulfilm Blackout nos vidros das janelas. Quando não há circulação de pessoas na área de acervo, as lâmpadas permanecem desligadas.

Para o tratamento e cuidados com o acervo é fundamental garantir a capacitação dos funcionários. E para evitar a perda deste bem tão precioso – a informação nele contida, além do próprio suporte – no processo de transferência do acervo para o novo prédio, faz-se necessário lançar mão da ferramenta Gestão de Riscos que auxiliará na preservação desses materiais que perpetuam a memória para as futuras gerações.

O novo prédio da BHCS é uma modernaedificação que segue normas nacionais e internacionais relativas à segurança, climatização e tecnologia. A localização da Biblioteca e seu prédio, o armazenamento das coleções/das informações e a proximidade da biblioteca de seu público são fatores decisivos para que esse uso aconteça de forma satisfatória.

Assim, o presente estudo busca desenvolver metodologia específica para processo de transferência do acervo bibliográfico da BHCS para as novas instalações.

3 PROCESSO DE PLANEJAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

A antecedência com que deve executar-se a fase do planejamento depende da dimensão e complexidade de um projeto. Habich (2010, p. 208) aconselha a planejar a transferência de um acervo para um novo espaço, no mínimo, com doze meses de antecedência. Segundo a autora, cada vez que é necessário transferir uma coleção



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

bibliográfica, tempo e dinheiro são gastos e o acesso do usuário é interrompido, portanto planejar o leiaute de uma coleção em sua nova localização é muito importante. O espaço de crescimento por um longo período de tempo deve ser baseado no número de volumes que serão adicionados anualmente à coleção – os anos anteriores serão a base para as futuras aquisições.

Para Faulkner-Brown (1999), os espaços onde se localizam bibliotecas devem ser flexíveis, compactos, acessíveis, susceptíveis de ampliação, variados, organizados, confortáveis e seguros. Seguindo este conceito, é preciso enxergar a biblioteca como um organismo que necessita estar em constante reformulação para atender satisfatoriamente seus usuários (SILVEIRA; QUINTANA; FEIJÓ, 2011).

Antes de planejar uma mudança de espaço físico, de efetuar a aquisição de novos mobiliários e equipamentos é recomendável criar um grupo de trabalho multiprofissional buscando adequar o dimensionamento físico e ambiental às necessidades e expectativas dos usuários quanto ao uso real das instalações físicas e dos produtos e serviços a serem prestados pela biblioteca. O tempo investido prevenirá problemas e poupará tempo durante a mudança, reduzirá extravios, danos físicos e ansiedade e dará dividendos no futuro, minimizando a necessidade de reorganizar continuamente o espaço (BARRADAS, 2011, p. 25).

É importante por isso, identificar os riscos e mensurá-los, sem dar excessivo valor a situações de riscos pequenos e médios para não encarecer o processo de mudança e expor a organização a uma situação exagerada de perigo (SALLES JUNIOR, 2006; LEIPNITZ, 2009, p. 38).

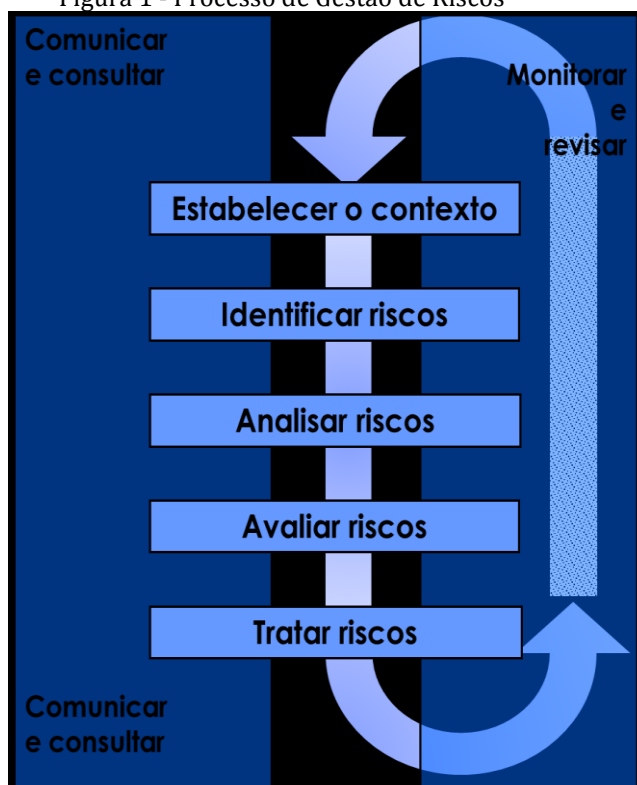
Neste contexto, o planejamento da mudança da BHCS está sendo elaborado utilizando a ferramenta Gestão de Riscos³ na área da Preservação de acervos bibliográficos. Essa importante ferramenta da conservação preventiva teve suas origens na década de 1970. Hoje amplamente utilizada por organizações públicas e privadas em vários setores: saúde, meio ambiente, negócios etc. Sua aplicação possibilita estabelecer

³ A norma técnica australiana e neozelandesa para gerenciamento de riscos, a mais utilizada internacionalmente e precursora da norma internacional ISO 31000, define risco como “a chance de algo acontecer causando um impacto sobre objetivos” (STANDARDS AUSTRALIA; STANDARDS NEW ZEALAND, 2004).

prioridades e instruir tomadas de decisão, baseando-se em estimativas científica e estatisticamente fundamentadas da probabilidade de ocorrência, da natureza e da magnitude de impactos futuros sobre os objetivos da organização, garantindo assim “uma visão integrada dos riscos, danos e perdas de valor potenciais a que estão sujeitos os bens culturais” (CASA DE OSWALDO CRUZ, 2013, p. 2)

Segundo a NBR ISO 31000 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2009), o desenvolvimento de um plano de Gestão de Riscos (Figura 1) é constituído por cinco etapas sequenciais e duas contínuas.

Figura 1 - Processo de Gestão de Riscos



Fonte: Pedersoli Júnior (2015)

Etapas sequenciais (HOLLÓS; PEDERSOLI JÚNIOR, 2009, p. 77-78):

- 1) estabelecer o contexto em que os riscos serão gerenciados, ou seja, explicitar os objetivos da organização, definir o horizonte de tempo do processo, as partes e



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

atores internos e externos à organização a serem envolvidos, os ambientes internos e externos em que o processo ocorrerá, os critérios para avaliação de riscos;

- 2) identificar os riscos de forma sistemática e abrangente;
- 3) analisar os riscos para quantificar sua probabilidade de ocorrência e o impacto esperado;
- 4) avaliar os riscos para decidir quais deles serão tratados e com que prioridade;
- 5) tratar os riscos identificados como prioridade para reduzi-los a níveis aceitáveis.

Segundo os autores, as etapas contínuas e necessárias ao sucesso da gestão de riscos são a consulta e comunicação com todos os envolvidos e o monitoramento e revisão do processo (HOLLÓS; PEDERSOLI JÚNIOR, 2009, p.78).

A partir da análise de riscos e gerenciamento de informações no campo da preservação de acervos, a gestão de riscos possibilita que “as decisões dos gestores das unidades informacionais sejam mais conscientes [...] e efetivas, para que os bens culturais[...] sejam devidamente preservados” (LEIPNITZ, 2009, p. 12).

A identificação de riscos ao acervo pode ser estruturada sistematicamente considerando-se a ação de dez agentes de deterioração estabelecida pelo International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCROM) e Canadian Conservation Institute (CCI): 1) Forças físicas; 2) Criminosos (ladrões, vândalos); 3) Fogo; 4) Água; 5) Pragas (infestação por insetos ou roedores); 6) Poluentes (poeira, gases); 7) Luz / UV; 8) Temperatura incorreta; 9) Umidade relativa incorreta; 10) Dissociação.

Após análise, revisões e consultoria⁴, foram identificados os seguintes agentes de deterioração e os riscos específicos para a mudança do acervo da BHCS, conforme a Figura 2.

⁴Foi contratado o químico José Luiz Pedersoli Junior, especializado em gestão de riscos para o patrimônio cultural e na ciência dos materiais aplicada à conservação de bens culturais que possui ampla experiência nacional e internacional na capacitação de profissionais do setor patrimonial para uso da metodologia de gestão de riscos em acervos culturais.



Figura 2 – Riscos Identificados

AGENTES	RISCOS
Forças físicas	Danos mecânicos (pequenos e moderados) durante manuseio e transporte; Colisão de veículos
Dissociação	Extravio de itens; Falhas nos instrumentos de controle
Fogo	Incêndio no caminhão de transporte
Água	Molhamento por chuva
Pragas	Infestação por insetos ou roedores
Criminosos	Furto ou roubo de itens
Contaminantes	Contaminação por agentes diversos

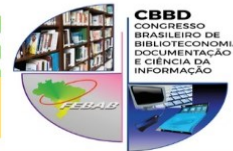
Fonte: Elaborado pela autora principal a partir da consultoria realizada por José Luiz Pedersoli Júnior

Para o levantamento do acervo foram considerados dados como: 1) levantamento do volume total de itens a serem transferidos; 2) cálculo do tempo (cronograma) necessário para a mudança; 3) levantamento do custo total e os custos parciais a serem aplicados em cada etapa do cronograma. Com a identificação desses dados será possível estabelecer quais recursos serão utilizados para transferência do acervo no que se refere à sua quantidade e ao tempo que levará na transferência.

Com o objetivo de auxiliar a elaboração do Plano de Gestão de Riscos e a coleta de dados para o preenchimento das fichas de Análise de Riscos foi elaborado um questionário *online* *Google Forms* que coletou dados sobre a experiência de 17 instituições brasileiras que passaram por mudança de acervos (arquivísticos, bibliográfico e museológico). Também foram realizadas entrevistas *in loco* com profissionais de instituições no Rio de Janeiro que passaram por mudanças para entender o processo, as dificuldades e problemas pelos quais enfrentaram. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

4 FICHAS DE ANÁLISE DE RISCOS

A partir da identificação dos agentes de deterioração e os riscos específicos para a mudança do acervo foram elaboradas fichas nomeadas “Fichas de Análise de Riscos”.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Na elaboração das fichas de análise de cada risco identificado foi necessário fazer uma descrição detalhada e minuciosa do risco no campo “probabilidade de ocorrência”, conforme Figura 3, contendo introdução (o que é o risco), dados estatísticos e/ou dados coletados das entrevistas, situação da instituição (preparação para a mudança, medidas para diminuir o risco) e o valor esperado, limites inferior e superior e ao final de cada cálculo uma justificativa para deixar bem claro o pensamento no momento da atribuição de valores.

Para o preenchimento da ficha de análise foram levantados os agentes de deterioração e os riscos específicos para o acervo durante o processo de transferência do acervo do prédio da Expansão para o novo prédio, o CDHS. A Figura 4 apresenta modelo de preenchimento das fichas de análise de riscos.

Figura 3 – Probabilidade de Ocorrência

<i>Probabilidade de Ocorrência</i>	
<p>A Avenida Brasil, local em que o caminhão com o acervo irá transitar, é uma das vias expressas mais importantes da cidade. Ela liga o centro do Rio de Janeiro aos bairros do subúrbio. (COSTA, 2005, p. 7). Como uma via expressa de alto fluxo de automóveis, muitos acidentes são frequentemente noticiados e por isso a preocupação. As colisões em sua maioria fazem um grande estrago no veículo e algumas delas trazem até morte dos passageiros e condutores.</p>	→ Introdução
<p>Quando há algum acidente na Avenida Brasil o trânsito da cidade é altamente prejudicado (vide referências abaixo). E o alto nível de incidência de acidentes na via faz com que a preocupação com o acervo transitando nela aumente. Ainda que seja um percurso relativamente pequeno, o risco existe.</p>	
<p>Dados da Prefeitura do Rio de Janeiro apontam que a Avenida Brasil é uma via com grande de fluxo diário de veículos (209 mil veículos por dia - número aproximado na região de Manguinhos em 2014). Em pesquisa da CET-Rio (Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio) e conjunto com o Corpo de Bombeiros foram constatados aproximadamente 12 acidentes por quilômetro no ano de 2014. Considerando que o trajeto do caminhão em via pública será de aproximadamente 3 km, o índice de acidentes a ser enfrentado pelo caminhão durante a travessia é alto.</p>	
<p>Visando minimizar o risco, será contratada uma empresa com motorista treinado para transporte de carga com habilitação apropriada para o veículo utilizado na mudança. E serão exigidas boas condições de manutenção do caminhão utilizado.</p>	→ Situação da instituição – medidas para diminuir o risco

Fonte: Silva (2016 p. 12)

C

om a identificação e análise desses

riscos foi possível estabelecer prioridades de ação e decidir onde atuar para retardar, bloquear ou evitar os efeitos que tais riscos oferecem para o acervo. A Figura 5 apresenta o valor da magnitude de cada risco identificado e a Figura 6 apresenta o



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

resumo dos riscos para o acervo bibliográfico durante a mudança, em ordem decrescente de magnitude.

Figura 4- Modelo de uma Ficha de Análise de Riscos - agente Forças Físicas

Colisão de Veículos Forças Físicas 4,7 7,2 10,5

Colisão acidental de veículos durante o transporte rodoviário do acervo, resultando em danos mecânicos e perdas.



Imagem ilustrativa de colisão de veículos. Fonte: <<http://noticias.band.uol.com.br/transito-sp/noticia/10000688477/colisao-entre-carros-e-caminhao-ocupa-2-faixas-da-presidente-wilson.html>>. Acesso em: 18 nov. 2016.



Imagem ilustrativa retirada de um noticiário online. Fonte: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/11/caminhao-tomba-e-interditada-pista-lateral-da-av-brasil-no-rio.html>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

transporte de carga, com habilitação apropriada para o veículo utilizado. Serão exigidas, também, boas condições de manutenção do caminhão utilizado. Desta forma, estima-se que a probabilidade de ocorrência de colisão possa ser de até 3x inferior à média da cidade, ou seja, da ordem de 0,0005%.

Limite superior: o limite superior adotado pela instituição para a modelagem deste risco, correspondente ao pior cenário plausível, envolve uma probabilidade máxima de ocorrência do sinistro da ordem de 0,3%, ou seja, equivalente a 1 evento de colisão a cada 300 mudanças.

<i>Perda de valor em cada item afetado</i>	2	3,5	4,5
--	---	-----	-----

No caso de uma colisão de veículos envolvendo o caminhão de transporte, os danos mecânicos esperados no acervo são amassamento e rasgos nos itens bibliográficos. No geral, esse tipo de dano acarreta em pouca perda de valor já que a informação contida neles geralmente pode ser recuperada com planificação e pequenos reparos. Considerando todos esses fatores, a perda de valor em cada item afetado estará, em média, entre pequena e significativa, da ordem de 3% (B=3,5).

Limite inferior: a perda de valor em cada item afetado será muito pequena, da ordem de 0,1% (B=2).

Limite superior: a perda de valor em cada item afetado estará entre significativa e total, da ordem de 30%, considerando um alto grau de gravidade do acidente, nos quais há casos que culminam inclusive em explosões. Além disso, o caminhão, "impossibilitado" de seguir viagem, ficando assim mais exposto ao risco de roubo de carga e à incidência de chuvas. (B=4,5).

Fichas de Análise de Risco mudança Biblioteca		set/17														
Agente de deterioração	Núm.	Título do risco	A			B			C			Magnitude do Risco				
			Limite inferior	Valor esperado	Limite superior	Limite inferior	Valor esperado	Limite superior	Limite inferior	Valor esperado	Limite superior	Limite inferior	Valor esperado	Limite superior		
Forças físicas	1	Danos mecânicos pequenos/moderados durante manuseio e transporte	2,5	3,5	4,5	2,0	2,0	3,5	2,0	2,0	3,0	6,5	7,5	11,0		
	2	Danos mecânicos severos durante manuseio e transporte														
	3	Colisão de veículos	-0,3	0,2	2,5	2,0	3,5	4,5	2,0	2,5	2,5	3,7	6,2	9,5		
Dissociação	4	Extravio de itens	0,5	1,0	2,0	5,0	5,0	5,0	0,5	1,0	2,5	6,0	7,0	9,5		
	5	Falhas nos instrumentos de controle	0,5	1,0	3,0	4,0	5,0	5,0	0,5	1,0	2,0	5,0	7,0	10,0		
Criminosos	6	Roubo de itens	0,7	0,7	2,5	4,9	5,0	5,0	2,0	2,5	2,5	7,6	8,2	10,0		
	7	Furto de itens														
	8	Vandalismo														
Umidade Relativa Inadequada	9	Ataque de micro-organismos														
Fogo	10	Incêndio no caminhão de transporte	0,0	0,0	1,5	4,5	5,0	5,0	2,0	2,5	2,5	6,5	7,5	9,0		
Água	11	Molhamento por chuva	Cenário 1	1,0	1,0	2,5	2,0	3,0	4,5	1,0	1,0	2,0	4,0	5,0	9,0	
			Cenário 2	3,0	4,0	5,0	3,0	3,0	4,5	2,0	2,0	2,0	8,0	9,0	11,5	
Pragas	12	Infestação por insetos ou roedores	1,0	1,5	3,0	3,5	4,0	4,5	2,0	2,0	2,5	6,5	7,5	10,0		
Contaminantes	13	Contaminação por material de embalagem inadequado														
		Contaminação por agentes diversos	1,0	1,0	2,0	2,0	2,0	3,5	2,0	2,0	3,0	5,0	5,0	8,5		
		Riscos identificados mas não analisados por serem considerados irrelevantes devido às medidas de segurança														

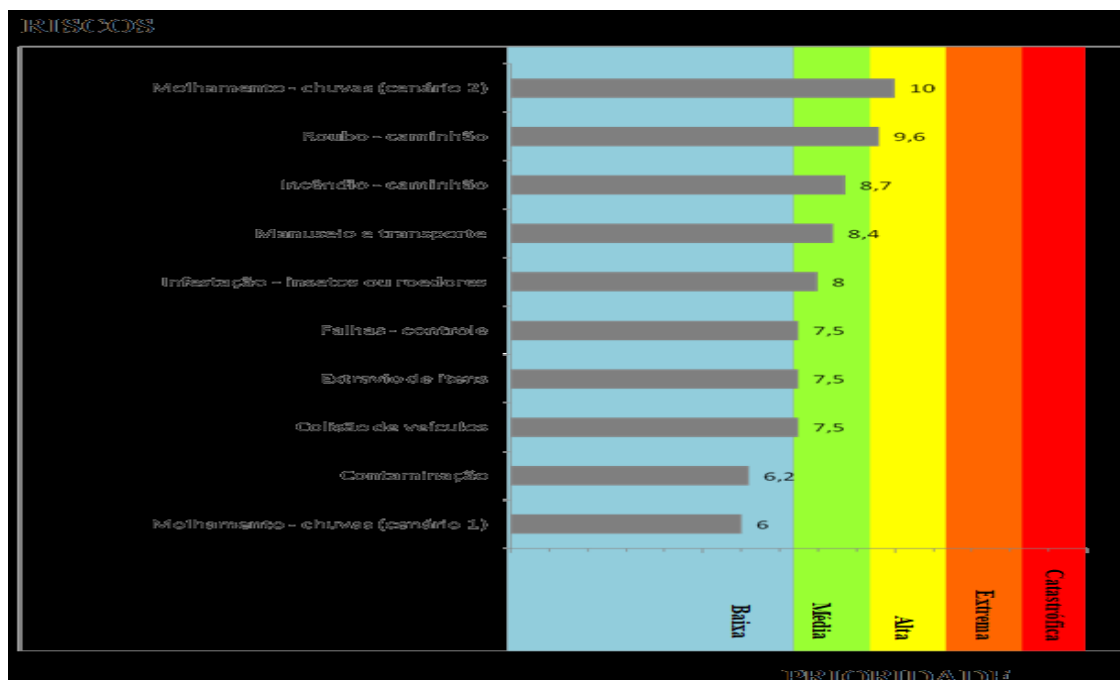
Ficha elaborada pela partirda consultoria realizada por José Luiz Pedersoli Júnior

Figura 5 - Valor da magnitude de cada risco identificado



Fonte: Dados coletados e analisados a partir da consultoria realizada por José Luiz Pedersoli Júnior

Figura 6 -Resumo dos riscos para o acervo bibliográfico durante a mudança, em ordem decrescente de magnitude (MR).



Fonte: Pedersoli 2017

Importante frisar que o levantamento de riscos deste estudo se refere à mudança física de prédio da BHCS e não sobre as atividades rotineiras de uma biblioteca. Dessa forma, sua preocupação está voltada à separação do material, seu armazenamento em caixas, o transporte e trajeto, o novo local que abrigará o acervo, sua chegada e organização no novo espaço.

5 RESULTADOS ESPERADOS

Os gestores responsáveis por acervos bibliográficos e arquivísticos cada vez mais têm se preocupado com sua salvaguarda e a possibilidade de identificar os fatores de riscos e reduzir o impacto provocado pelas perdas de bens tangíveis das instituições. E na Fiocruz não tem sido diferente.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A Fiocruz vem ao longo de sua existência reunindo importantes acervos culturais da saúde e a COC tem um papel fundamental no que concerne à sua preservação (CASA DE OSWALDO CRUZ, 2015).

Assim, do ponto de vista da preservação, este estudo tem como objetivo desenvolver e aplicar metodologia específica para subsidiar o processo de transferência do acervo bibliográfico da BHCS para o novo prédio, utilizando a ferramenta Gestão de Riscos, com a finalidade de minimizar ao máximo qualquer dano que o acervo possa sofrer nesse processo.

Sob esta perspectiva, a primeira lei de Ranganathan - “os livros são para usar” – esclarece que o acervo precisa estar em condições de uso e todos os cuidados para que isso aconteça devem ser priorizados.

REFERENCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 31000**: Gestão de riscos: princípios e diretrizes. ABNT: Rio de Janeiro, 2009.

BARRADAS, M. J. O. **Transferência de coleções e serviços: planejar e gerir a mudança (no contexto das bibliotecas de ensino superior)**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Documentação e Informação) - Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa, 2012.

CASA DE OSWALDO CRUZ. **Plano Quadrienal 2015-2018**. Rio de Janeiro: COC, 2015. Disponível em: <<http://www.coc.fiocruz.br/images/PDF/pq-coc-2015-2018.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

CASA DE OSWALDO CRUZ. **Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2013. Disponível em: <http://coc.fiocruz.br/images/PDF/politica_preservacao_gestao_acervos_coc.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000. v. 5.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. (Org.). **Conservação Preventiva**. In: _____. **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2014. p.42-56.

FAULKNER-BROWN, H. **Design de Grandes Edifícios para Bibliotecas**. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **A Informação: tendências para o novo milênio**. Brasília, DF: 1999. Cap. 5, p. 82-93.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

HABICH, E. C. **Moving library collections: a management handbook**. 2nd ed. Santa Barbara: ABC/CLIO, LLC, 2010.

HOLLÓS, A. C.; PEDERSOLI JÚNIOR, J. L. Gerenciamento de riscos: uma abordagem interdisciplinar. **Ponto de Acesso**, v. 3, n. 1, p. 72-81, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/5346>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

LEIPNITZ, F. **Gerenciamento de riscos na preservação de acervos bibliográficos**. 2009. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PEDERSOLI JUNIOR, J. L. **Avaliação de riscos para a mudança do acervo bibliográfico [da Fiocruz]: resultados – gráficos**. Rio de Janeiro: Scientia Pro Cultura, 2017.

PEDERSOLI JUNIOR, J. L. **Gerenciamento de risco para o patrimônio cultural da Fiocruz**. Rio de Janeiro: Scientia Pro Cultura, 2015.

SALLES JUNIOR, C.A. C. et. al. **Gerenciamento de riscos em projeto**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SILVA, A. O. A. **Conservação preventiva do patrimônio científico e cultural da Fiocruz: planos de gerenciamento de riscos: relatório de projeto**. Rio de Janeiro: COC/Fiocruz, 2016.

SILVEIRA, F. X.; FEIJO, S. R.; QUINTANA, I. M. Pesquisa de Satisfação e Perfil do Usuário. In: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6., 2011, Petrolina, RS. **Anais...** Petrolina (RS): Instituto Federal Sertão Pernambucano, 2011.

STANDARDS AUSTRALIA; STANDARDS NEW ZEALAND. **AS/NZS 4360:2004 Risk management**. Sydney, N.S.W, 2004.